O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º — Sábado, 23 de Junho de 1951 — N.º 2200

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

O FUTURO DE PORTUGAL

por J. Carreira

Tanto na cidade do Porto como na capital, finalizaram em franca compreensão e simpatia, as conferências dedicadas às nossas províncias ultramarinas.

Conferencistas autorizados e competentes versaram, sob múltiplos aspectos, os mais importantes problemas coloniais, que hoje mais do que nunca, interessam ao desenvolvimento, ao progresso e à vitalização consciente e orgânica das terras de Além-Mar.

Nem seria preciso dizê-lo, mas em perfeita concordância com a terra metropolitana, ou não fossem, apenas, naturais prolongamentos do corpo, do sangue e da alma da Pátria.

O velho e conhecido pregão de que o futuro de Portugal reside nas colónias, nunca como agora, no período decorrente da Revolução Nacional está a ter mais amplo e eloquente poder de realização, que continua sistemàticamente e num esforço clarividente e tenaz de valorização colectiva.

As nossas províncias ultramarinas, nomeadamente Angola e Moçambique, futuras grandes metrópoles de civilização portuguesa, lusíada e europeia e valiosas unidades económicas no concerto do continente africano e do Mundo, estão a passar por uma transformação radical e profunda, impulso que de ano para ano se afirma mais poderoso e renovador, em inúmeros empreendimentos e iniciativas, quer da acção pública do Estado, quer da acção privada e individual.

Mas das diversas e meritórias contribuições de conhecimentos, de informações, de ideias e de soluções, que os conferentes ofereceram devotadamente ao estudo dos nossos magnos problemas ultramarinos, é de absoluta justiça destacar, pôr em relevo, a conferência do sr. engenheiro Trigo de Morais, técnico competentíssimo, de provas sobejamente dadas e actual Subsecretário do Estado do Ultramar.

Reconheço, até, para ser mais claro e terminante, que fazer-lhe a necessária referência, é prestar um serviço público, tal o valor notabilíssimo do seu estudo proferido na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, que poucos ou raros jornais publicaram na íntegra.

Essa conferência mereceria até ser recolhida em opúsculo e distribuída gratuita e profusamente por todos os meios sociais portugueses, pelos ensinamentos e esclarecimentos de observação e de experiência, que infundiriam espontâneamente na inteligência e na consciência de toda a gente.

O sr. engenheiro Trigo de Morais com precisão, objectividade, realismo e sentido prático modelares equacionou o mais sério e grave problema da hora presente, que consiste em dar colocação permanente, regular e normal aos excessos demográficos da nossa população, que o estreito território em que vivemos não pode sustentar, em condições de prosperidade e de trabalho rendoso e que importa, por essa causa flajelante, fixar em Angola e Moçambique.

Ler com reflexão e consciência a sua conferência, é tomar conhecimento concretamente dum dos maiores problemas portugueses e, verificar com dados reais, os meios e os processos de lhe dar realização.

Estão lá bem delineadas as grandes linhas orientadoras da nossa emigração maciça, e as possibilidades sólidas e garantidas de povoar Angola e Moçambique com milhares de famílias portuguesas, criando novos lares para esta boa gente lusitana com a feição rural e peculiar das nossas aldeias, onde encontrarão terra fértil, trabalho e ocupação útil e compensadora prosperidade, bem-estar e felicidade.

Não é possível num simples artigo, focar os variados aspectos e proporcionar os eloquentes números, que envolvem o portentoso empreendimento da fixação de milhares de famílias nas colónias, em plenas condições de êxito, tanto para quem emigra, como para o próprio Estado.

Mas para se analisar a acuidade e as exigências do problema, basta dizer, que no nosso país, de 10 em 10 anos, há na população um aumento de um milhão de almas, que difícil ou impos-

(Continua na 2.ª pagina)

Dr. António Luís Gomes

Ainda sobre o caso da Misericórdia do Porto em que tem estado envolvido o seu antigo e prestigioso provedor, o Supremo Tribunal de Justiça acabou de se pronunciar favoravelmente sobre as duas sentenças das 1.ª e 2.ª instâncias.

Nem outra decisão era de esperar daquele Tribunal, devido ao aprumo e à honestidade do venerando republicano, cuja vida tem sido um modelo de virtudes.

Só se fez, portanto, justiça, com o que nos congratulamos.

Efeméride

A 23 de Junho de 1854 nasceu, no Porto, José Diogo Arroio, que foi doutor em Filosofia pela Universidade de Coimbra e lente das cadeiras de Zoologia e Química Inorgânica na Academia Politécnica do Porto, durante o largo período de 44 anos. Dirigiu também a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, distinguindo-se como mestre de grande competência e probidade. Foi jornalista de apreciáveis méritos. Deixou alguns valiosos trabalhos de investigação científica, ainda hoje de grande interesse de estudo.

A Pequena Imprensa

II

Do *Castanheirense*:

«O Governo Nacional, desde que nós todos, devidamente preparados e organizados, lhe pedíssemos o indispensável patrocínio à nossa causa, temos a certeza de que não lhe negaria o seu alto e imprescindível apoio. Porque fazendo-o, lógicamente acarinharia uma causa de sacrificados servidores da Nação que pretende, que precisa e merece continuar a viver».

Estas palavras foram escritas e referentes a um desejado Congresso da Pequena Imprensa que ainda não teve realização, mas que tem tido os seus apóstolos, pela mão do Director do *Jornal de Sintra*.

Não houve ainda uma congregação de esforços, um entendimento de vontades. O isolacionismo é doutrina de perdição e enquanto não se proclamar um grito de união e todos acorrerem a esse chamamento, continuará a haver no mundo mais vozes a clamarem no deserto.

Não vamos acreditar que após o grande congresso da Pequena Imprensa as coisas correriam logo num mar de rosas, mas muitas arestas seriam limadas.

Haveria um entabolar de negociações amigas e de problemas comuns, uma revisão de trabalhos, um revigoramento de esforços, um escalonamento de interesses, etc.

Assim vemos que as lutas são grandes e alguns órgãos não resistem ao vendaval do desinteresse ou mesmo da má vontade daqueles que, afinal, beneficiam da sua publicação indirectamente.

A Pequena Imprensa não passará de simples caboqueira e doutrinante tribuna a milionária princeza.

É rica de vontades, mas muitas vezes fixa-se no desejo.

Fala sempre com ombridade, desinteresse e bairrismo.

A modestia ajuda a moralidade dos actos e assim a Imprensa Regionalista, com os seus colaboradores amigos e dedicados que se batem, quase anónimos, pela «Grande Causa» do progresso, caminha rodeada de preocupações, mas altiva, leal e patriótica.

A nação projecta-se pelas vilas e aldeias mais modestas, através da Pequena Imprensa.

A região provinciana chega, nos seus anseios, aos altos poderes da opinião pública, ao próprio Governo da Nação por meio da Imprensa Regionalista que ama a terra que defende e apregoa.

Na sua acção moralizadora, na sua ânsia de reconstrução social a Imprensa da Província é verdadeiramente humanitária e nacionalista.

Auxiliar e propagar a Pequena Imprensa é um dever de leal portuguêsismo porque, afinal de contas é por meio dela que muitos problemas territoriais, limitados a uma parcela da nação, se vêem realizados.

A vida de muitos jornais provincianos é um mar de sacrifícios. Muitos deles sucumbem.

A Pequena Imprensa merece auxílio. Reclama-o a dignidade, a honra e a própria manutenção do sagrado fogo do nacionalismo.

PEREIRA DA FONSECA

Pétain

O Presidente da República Francesa acaba de comutar a pena ao condenado da Ilha d'Yeu, pelo que um enviado do Ministério da Justtça procedeu, na sua presença, à leitura do decreto que pràticamente lhe concede a Liberdade.

A esposa acha-se, assim, desde o dia 18, junto do Marechal, a quem o peso dos anos e a doença tanto tem contribuído para lhe abreviar o fim da existência.

No entanto Pétain há-de ser sempre o glorioso defensor de Verdun!

NÓS E OS CORREIOS

Chega-nos por intermédio dos Serviços da A. G. dos C. T. T., o seguinte:

O jornal *O Democrata*, de Aveiro, numa local do seu número de 21 de Abril p. p., reclama contra a falta de cuidado que se verificou na distribuição dum dos exemplares do mesmo jornal, endereçado para o Porto, o que ocasionou a devolução indevida do referido exemplar.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT que, embora contribuisse para a anomalia a circunstância do endereço do jornal em causa se encontrar muito pouco legível, não houve, realmente, o cuidado devido com a sua manipulação, pelo que se procedeu disciplinarmente contra os responsáveis.

a) HENRIQUE PEREIRA
Administrador Adjunto

É para agradecer a atenção que mereceu aos CTT a referida local, visto os assinantes dos jornais terem direitos que não podem nem devem ser menospresados.

Homenagem póstuma

Projecta-se em Eixo, no dia 1 de Julho, em comemoração do 1.º aniversário da morte do dr. Alfredo Coelho de Magalhães, que tanto honrou a terra que lhe serviu de berço.

Haverá uma sessão solene, seguida de romagem à sua campa, devendo tomar parte alguns professores e alunos do Instituto Comercial do Porto, de que era director.

Justíssima a homenagem que vão prestar à memória do ilustre eixense,

O Verão

Entrámos oficialmente nele, ante-ontem, com uma temperatura agradável, ao contrário do sucedido noutras terras onde já se sentiu muito calor.

Os dias começaram a diminuir, devendo ser a noite de hoje a mais pequena do ano.

Dizem.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

De vez enquando

Vespera de S. João.

Com que saudade recordo este dia, passado em Coimbra há 50 anos, pouco mais ou menos. Estavam, então, no seu auge as tradicionais *fogueiras* e passei a noite a aplaudir os *ranchos* que se exibiam na baixa—em Santa Cruz, Monte Arroio, Patio da Inquisição, Terreiro da Erva, Rua da Gala, Praça Velha, Santa Clara e tantos outros aonde convergia, de preferência, a rapaziada.

Foi uma noite cheia.
Que animação!
Que alegria!
Que movimento!

E como se vivia feliz, sem vintem na algibeira!

Por fim, acompanhei a *malta* à fonte do Castanheiro e, a páginas tantas, entrando no *Julião das Iscas*, pedi alimento por me encontrar extenuado...

Só assim consegui subir à alta onde acordei nos braços da aurora ao romper da madrugada...

Que noite, a trasbordar de romantismo, esta, do S. João, pela primeira vez passada em Coimbra!

Eu é que sei...

JOÃO DO CAIS

Em Cavalaria 5

Neste regimento realiza-se hoje, às 10 horas, a cerimónia da apresentação do estandarte com a entrega das esporas aos recrutas; inauguração de melhoramentos no quartel e uma Poulle Hípica, com a assistência do sr. general Almeida Topinho, comandante da II Região.

O Democrata agradece o convite.

Benemerência

De passagem nesta cidade, esteve na Redacção do *Democrata* a pagar a sua assinatura, o sr. João Fonseca de Almeida, residente em Lisboa, que deixou mais 20$00 destinados aos pobres.

Agradecemos.

Homenagem a Aveiro

O nosso presado amigo Severino Costa, que é o correspondente de Viana do Castelo para o *Comércio do Porto*, fez publicar neste diário de sexta-feira da semana passada, as seguintes linhas:

A Câmara de Viana, tomou uma decisão na sua ultima reunião que vem saldar parcialmente uma dívida de gratidão e de cortezia que se encontrava em aberto e de que é credora a cidade e o povo de Aveiro.

Lembram-se todos os vianenses de que há anos, a Câmara Municipal daquela cidade amiga, deu o nome de Viana do Castelo, a uma das suas ruas mais centrais, procurando e querendo desse modo vincular à terra que nós, vianenses, tanto estimamos, o nome desta cidade. Conseguiu-o amplamente e os vianenses que viveram as horas de apoteóse com que Aveiro coroou seu gesto nobre, guardam bem no coração, a visão e a alegria de todo o povo da linda e progressiva cidade do Vouga ao receberem-nos e festejarem-nos nessa data memorável.

Tudo isso estava sem resposta nossa e sem resposta fica, na quase totalidade: mas bem avisada andou a Câmara de Viana ao resolver que fôsse dado o nome de *Rua de Aveiro*, à nova artéria ainda só parcialmente aberta que, partindo da Avenida Rocha Páris, junto ao Cinema Palácio, irá encontrar na futura Avenida exterior da linha férrea. Tal gesto e decisão significam o primeiro passo no cumprimento daquele dever de gratidão e cortezia de que acima falamos.

Façamos agora o resto: façamos um dia, como Aveiro o fez, a inauguração solene e oficial dessa rua, procurando que o povo aveirense esteja presente como nós o estivemos em Aveiro, e façamos por bem traduzir, no nosso entusiasmo e na nossa alegria, os sentimentos amigos que nos ligam a Aveiro.

É a altura do Sport Clube Vianense, velha e gloriosa agremiação, cujo nome está ligado para sempre à cidade de Aveiro, tomar a iniciativa das festas que devem fazer-se, na certeza de que encontrará ao seu lado, todo o povo desta cidade.

Só depois de tudo feito—e bem feito, como é necessário—poderemos considerar saldada a dívida contraída e por saldar.

Viana e Aveiro, são ainda duas cidades amigas, que, conhecendo-se há mais de 40 anos, se teem visitado mutuamente, de maneira a terem criado raízes profundas de afecto inequívoco. Bem sabemos que a Parca inexoravel já ceifou muitos dos que alimentaram o fogo sagrado, que as uniu no meio do maior entusiasmo e alegria. E porque não há-de, Severino Costa, a geração de agora recordar esse passado, imprimindo-lhe, se possível, mais brilhantismo em presença da época que se evidencia? O povo de hoje, talvez, na realidade, não seja tão expansivo... Mas o Minho é tão atraente, tão garrido e Viana é tão linda!...

Presidência da República

E' também candidato à suprema magistratura da nação o sr. General Craveiro Lopes, actual comandante da 3.ª Região (Tomar) e professor do Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares e do qual a *Ordem do Exército*, de 1 de Agosto de 1950, publicou por determinação do Ministro da Guerra, o seguinte:

«Porque em todas as comissões de serviço quer dentro do Ministério da Guerra lhe foram confiadas nos últimos anos e ainda no exercício do melindroso cargo de Comandante Geral da Legião Portuguesa, soube sempre honrar as tradições militares da sua família, nunca faltando ao cumprimento dos seus deveres para com a Pátria, levando o espírito militar e patriótico a toda a parte em que poude afirmar a sua presença inconfundivel pela excelência do seu caracter e pela maneira digna como sabe fazer-se respeitar por todos aqueles que a seu lado ou soube as suas ordens servem o país» — galardão que fica arquivado neste jornal, fazendo parte do que consta da brilhante carreira do candidato a sucessor do pranteado extinto, Marechal Oscar Carmona.

A eleição efectua-se no dia 22 do próximo mês de Julho.

Aos anunciantes de "O Democrata"

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Circulo de Cultura Musical

A Delegação Aveirense deste Círculo encerrou na passada sexta-feira, dia 15, o seu 6.º ano de actuação nesta cidade com mais um concerto além dos seis habituais: — o da Academia de Instrumentistas de Câmara, composta de 8 violinos, 4 violas, 2 violoncelos e 1 contrabaixo. Também, em certos trechos, de um piano.

Já tiveramos o prazer de ouvir em Aveiro este excelente grupo, num concerto anterior, e confirmamos agora que são, todos eles, artistas de primeira ordem, tendo dado aos números do programa um grande relêvo e uma interpretação justa e brilhante.

Mencionarei, de entre os que mais me agradaram, *A Primavera*, de «As Quatro Estações», de Vivalvi, um mimo de execução; as três danças antigas do notável compositor norueguês, Grieg; *Sarabanda*, *Gavota*, e *Rigaudon*, executadas com ritmo perfeito.

Isto, na primeira parte.

A segunda, foi preenchida com o admirável Quarteto n.º 1, op. 15, em dó menor, do grande compositor francês Gabriel Fauré. Admirável e brilhante. Música moderníssima e portanto a antitese daquela a que se dá o nome de clássica, de ritmos complicados e diversíssimos o que, pela sua dificuldade, mais valorizou a sua magnífica execução pelos artistas Maria Lévêque de Freitas Branco, no piano; Leonor Alves de Sousa Prado, no violino, Silva Pereira (viola) e Fernando Costa (violoncelo).

«*Wedding-cake*», de Saint-Saëns, já tinha sido ouvido em Aveiro (Junho de 1939) pela solista Joana Tavares de Melo, acompanhada em segundo piano pelo grande Mestre Viana da Mota. O arranjo de 2.º plano para pequena orquestra é, evidentemente, mais brilhante, e a solista Maria Lévêque de F. Branco foi perfeita.

Terminou o concerto com a interessante *Suite* «S. Paulo» do compositor inglês Gustavo Holst, bonita e muito original, sobretudo a sua ultima parte, baseada numa dança popular.

Houve muitas chamadas à cena e prolongados aplausos, pelo que a pequena orquestra deu, em *extra*, o fina lda *Suite* e mais um pequeno Intermezzo de Rimsky-Korsakoff.

C. de M.

REGATAS INTERNACIONAIS

Estão anunciadas para o dia 8 do mês que vem, com tripulações da Suiça, Espanha, Caminha, Porto, Figueira e Aveiro, o que deve chamar a esta cidade, onde se realizam, bastante gente, no caso dos organizadores saberem aproveitar todas as condições que a nossa ria proporciona a essa modalidade desportiva.

Quer-nos parecer que ainda está para ser descoberto e localizado o ponto apropriado à náutica, visto a nossa terra, chamada dos canais, ter água em abundância e exímios nadadores, como já provou diversas vezes dentro e fóra do país.

Neste particular, Aveiro, tendo desprezado os ensinamentos de Mário Duarte e dos que o rodearam no seu tempo, em vez de progredir, atrazou-se.

O que isto podia ser se aproveitassem convenientemente as condições com que a Natureza dotou a cidade!

Mas só surgem, de vez enquando, as ideias estrambóticas que por aí se vêem...

Fruta do tempo...

Os morangos

Não sei se o morango é a mais deliciosa fruta; sei que é aquela que, no aveludado da sua epiderme, na graça do seu aroma, nos dá a maior impressão de sensualidade. Talvez porque nasce e cresce mais perto da terra, o seu sabor traz em si o sabor das raizes, da seiva dos valados e dos prados que Maio remoça e fecunda. O morango é a fruta dos delicados e dos voluptuosos.

Um cesto de morangos é lindo como um cesto de flores. As cerejas alegram — mas não perfumam. O morango tem em si a doçura das frutas de estufa — e, ao mesmo tempo, o aroma acre dos frutos silvestres. E' vê-lo entrar, o alegre cabaz, de manhã, orvalhado ainda da humidade da madrugada, luzindo entre folhagens verdes, palpitando em côr, mais graça, em frescura! Porque o morango é, de todos os frutos, o que, na sua carnação rosada e no sorriso da sua côr, mais se assemelha ao lindo fruto que conheço: os lábios e os beijos das mulheres...

... Os lindos morangos que eu adoro, que sabem a jardim e à água de rega, são aqueles que a terra, no seu seio opulento e livre nos oferece e tais como ela no-los dá: frescos ainda da paisagem, colhidos como quem colhe flores e trazidos, assim, dir-se-iam vivos, como um braçado de papoilas para a toalha branca do almoço.

AUGUSTO DE CASTRO

Confraternização operária

—o—

E' o *Centro Vidreiro do Norte de Portugal* uma organização que honra o nosso distrito pois tem as suas instalações na ridente vila de Oliveira de Azemeis.

Realizou, no último sábado, mais uma festa de confraternização do seu pessoal, que constou duma visita à Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, que todos percorreram e admiraram por ser um estabelecimento industrial dos melhores do país e um almoço que foi servido no jardim da Barra, cujo aspecto era imponente, devido ao entusiasmo que presidiu aquela magnífica parada, cheia de côr e alegria.

Com muita ordem e muita compostura, não faltou, também, a animação do grande número de operários que ali passou horas agradabilissimas. E no fim do repasto a tuna e os microfones obrigaram os mais novos de ambos os sexos a improvisarem bailaricos, que deu uma nota ainda mais viva da satisfação de que todos estavam possuídos.

Houve palestras, ao micro, pelos srs. Júlio Mateiro, gerente do *Centro Vidreiro*; Antero Pereira, pertencente ao pessoal; Alvaro Soares de Pinho, presidente do Sindicato e padre António de Oliveira que falou em nome da Imprensa, ali representada por alguns dos seus membros, sendo todos muito aplaudidos.

Entre os convidados estavam presentes os srs. eng. Matias, da Junta Autónoma do porto e o sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

Como dissemos utilisaram, para fazer o trajecto, 34 camionetes, que deram nas vistas ao atravessar a cidade, tanto de manhã como ao cair da tarde, na hora do regresso a Oliveira de Azemeis.

A' Gerência que cumulou de atenções os seus convidados, só desejamos que veja sempre progredir a sua industria para bem dos operários, da emprêsa e da terra.

Atenção para a 4.ª página

O FUTURO DE PORTUGAL

(Continuado da 1.ª página)

sivelmente nesta minguada faixa metropolitana, encontrarão trabalho e alimentos.

Pela surpreendente exposição, lúcida de pensamento e de forma, repleta de pormenores, referências históricas, números, cálculos, orçamentos e dados experimentais, do sr. engenheiro Trigo de Morais, conclui-se que aproveitando a água dos rios Quanza e Cunene ao norte e sul de Angola e do rio Incomati e as possibilidades do Vale do Limpopo, em Moçambique, é relativamente fácil fixar 75.000 famílias portuguesas, em condições de vida progressiva, saudável e feliz, pondo à sua disposição a terra e os instrumentos de trabalho, de vida e de produção indispensáveis.

Aplicando essa imensa riqueza que é a água, que agora se desperdiça e que negligentemente se lança no mar, oferecida pela natureza e por Deus aos homens e às nações, linfa preciosa, redentora e milagrosa, sangue da terra, da vida e até da alma, é possível constituir a poderosa Pátria de amanhã e o forte Portugal Maior do futuro.

A água cientificamente e técnicamente aproveitada e utilizada, gera a energia bendita e realizados os trabalhos hidroelétricos e hidroagrícolas, que promovem a rega e a fôrça motriz e iluminante, temos terras férteis destinadas à cultura e à produção e possibilidades de valor industrial e, consequentemente pão, trabalho, conforto e riqueza ao alcance de milhares de portugueses.

Para realizar a colonização maciça, ainda que em doses graduais e prudentes, da gente portuguesa, em Angola e Moçambique, temos imensos hectares de terra e prodigiosos caudais de água, que se podem tornar criadores graças à mão e ao engenho do homem.

Basta fazer em larga escala, o que já está a executar-se na Metrópole, com reconhecido proveito e resultado: a política económica e social da electricidade e a política económica e social da rega.

Temos água e terra, é preciso dinheiro e uma técnica empreendedora, uma engenharia de mocidade, como proclama o sr. engenheiro Trigo de Morais, enérgica, activa, dinâmica, progressiva e moderna de objectivos e intuitos sociais.

Mas rematando com alta consciência a sua dissertação prática, o sr. Subsecretário do Estado do Ultramar e como conclusão do seu estudo afirma: «*Estabelecidas as vias de comunicação, a electricidade tem de ir à frente do colono*».

A' espera de tudo—não o devemos esquecer—foi necessário que estivesse no seu devido posto, uma inteligência política construtiva, que estudasse esse e outros grandes problemas da nação portuguesa, e se preparassem técnicos competentes e capazes que lhes podessem dar execução.

Sem ela e sem eles, primeiramente, não seria possível o resto, o que já se executou, e o que de certeza se vai projectar e realizar.

Como sempre, o *Verbo*, o *Espírito*, está no princípio de todas as coisas.

Para estabelecer o contraste vivo e impressionante entre duas épocas, a actual em que vivemos, de política nacional e a que nos precedeu de política partidária, e a que alude o sr. engenheiro Trigo de Morais, transcreve-se o trecho duma conferência efectuada sobre política colonial pelo sr. dr. Brito Camacho, após o seu regresso de Alto Comissário de Moçambique e a que não falta o travo da melancolia:

Bastaria que há vinte ou trinta anos tivéssemos definido uma política colonial, que tendo uma base económica de interesses recíprocos, fosse norteada por intuitos eminentemente civilizadores, para hoje termos uma situação bem diferente, pobres na Metrópole e no Ultramar, as Colónias num lamentável atrazo, sob todos os pontos de vista, e a Metrópole falha de recursos para lhes estender a mão protectora, como sucede em Angola.

Como todos sabem, ou muitos se recordam, o dr. Brito Camacho não foi um homem de acção, nem um político de realizações, mas era dotado de uma inteligência superior, culta e desassombrada, que não hesitava em dizer as verdades, entrevistas pela lupa penetrante do seu espírito e da sua observação.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE TRIGO

A' LAVOURA

No início de mais uma colheita a F. N. P. T., a exemplo dos anos anteriores, vem lembrar a todos os interessados que é obrigatório—segundo a legislação em vigor—o manifesto de todo o trigo colhido ou recebido em pagamento legalmente autorizados.

Convem destacar que a Lei não obriga os produtores a entregarem à Federação Nacional dos Produtores de Trigo a totalidade das suas colheitas, mas tão sòmente as quantidades que destinarem à venda. Obriga, todavia, ao manifesto de toda a produção ou das quantidades recebidas e à declaração no mesmo nos fins a que se destina, como sejam; venda, consumo da casa agrícola, pagamento de rendas, foros, pensões, quinhões, trabalhos agrícolas, máquinas de debulha e reserva para sementeira.

Tanto a falta de manifesto como a sua inexactidão, são puníveis por Lei, pelo que é de primacial interesse para a Lavoura que as suas declarações sejam verdadeiras.

A F. N. P. T. espera que a Lavoura cerealífera, conscia do seu dever, colabore com o seu Organismo representativo, a bem, não só dos seus legítimos interesses como em defesa da Economia Nacional.

Recorda-se que, sendo as declarações constantes dos manifestos, absolutamente confidenciais, o manifesto não constitui uma devassa à actividade dos produtores, nem tem fins tributários, servindo apenas para coligir elementos que orientem a actuação deste Organismo na campanha em curso.

Futuramente, em defesa do interesse comum e do prestígio da Lei, não serão aceites atenuantes para o não cumprimento dos preceitos legais.

A DIRECÇÃO DA F. N. P. T.

Exames

—o—

Concluiram o 4.º ano dos liceus, com elevada classificação, a menina Maria Armanda Abrantes Saraiva, filha do capitão de Engenharia, sr. José Salvato Bizarro Saraiva, professor da E. C. de Sargentos de Agueda, e Esmeralda Natércia Vieira Duarte, filha do 1.º sargento de Cavalaria, sr. Aurélio Duarte, e transitou para o 7.º ano de Letras a menina Rosa Maria Andrade Rino, filha do sr. António Massadas Rino, factor dos caminhos de ferro.

Felicitações, extensivas aos estremosos pais.

Atenção para a 4.ª página

CARTAZ

Teatro Aveirense
PROGRAMA
Sábado, 23 (às 21,30 h.)
Um de nós é o criminoso
Domingo, 24 (às 15,30 e 21,30 h.)
Barreiras sangrentas
Quinta-feira, 28 (às 21,30 h.)
Direito à vida
Brevemente:
Sonhar é fácil

Cine-Teatro Avenida
PROGRAMA
Domingo, 24 (às 15,30 e 21,30 h.)
A caminho do Inferno
Terça-feira, 26 (às 21,30 h.)
Amor 47
Em 30:
Com o amor nasceu o ódio
Brevemente:
Sonhar é fácil

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o Luizinho, filho do sr. alferes Rui Ventura Rodrigues, e neto do nosso amigo tenente-coronel Caria Rodrigues, residente na capital e o estudante Carlos Duarte, filho do sr. Carlos Rodrigues, furriel do Grupo de Esquadrões de Moçambique (Afr. Oriental); amanhã, as gentis Dulce A. Souto, aluna da Universidade de Coimbra e filha do nosso apreciado colaborador, dr. Alberto Souto, e Alda Couceiro Valente, filha do sr. dr. Acácio Valente, médico em Válega, e os srs. tenente João Baptista Marques, José do Espírito Santo e eng. Vendrell Santos, marido da nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Ofélia Queiroz V. Santos, residentes no Porto; no dia 25, as interessantes Maria Luísa Ramos e Ascenção Martins, filhas, respectivamente, dos srs. António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino e José Martins, mestre de talha da Escola Industrial, Elvira de Almeida Lima Duque e a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa Lelo, esposa do nosso amigo José de Mesquita Lelo, do Porto; em 26, a sr.ª D. Maria de Lourdes Moreira Henriques, esposa do sr. eng. António Gaioso Henriques; o menino José Carlos Madail, filho do sr. José Rodrigues Madail, funcionário da Direcção dos Serviços Pecuários, e os srs. tenente Júlio Durão e João Baptista Guimarães; em 27, os srs. João Armando Ferreira e Raul Regala M. Barreto, aspirante no 1.º Bairro Fiscal do Porto; em 28, as meninas Maria de Fátima Lima e Maria Helena Sobreiro Vidal, filhas, respectivamente, dos srs. capitão Barata de Lima e dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado, e em 29, a sr.ª D. Joaquina Caldeira Braz Diniz, esposa do sr. António Diniz e o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor na escola masculina da Glória, e a menina Arlinda Ferreira da Cruz, filha do sr. Manuel Ferreira da Cruz Cavaleiro, de S. Bernardo.

Casamentos

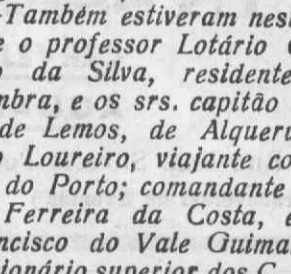
Em Lisboa realizou-se, há dias, o consórcio da sr.ª D. Maria Helena Fragata, filha do sr. António Fragata, funcionário público, aposentado, com o sr. Coriolano Manuel de Andrade Melo Cabral, empregado da filial da Caixa Geral de Depósitos de Viseu.

A cerimónia foi celebrada na igreja da Graça, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão sr. Jorge Fragata e a menina Maria Cecília de Melo Cabral, irmã do noivo, e por este seus pais, a sr.ª D. Angélica Andrade Melo Cabral e marido o sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral, residentes nesta cidade.

Em casa dos pais da noiva foi servido um fino copo de água, tendo os conjuges, após a viagem de núpcias, fixado residência em Viseu.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Veio cá passar alguns dias o sr. Artur Ferreira da Rocha, secretário de Finanças em Miranda do Douro, a quem nos foi grato cumprimentar.

—Também estiveram nesta cidade o professor Lotário Casimiro da Silva, residente em Coimbra, e os srs. capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim; Júlio Loureiro, viajante comercial do Porto; comandante Mário Ferreira da Costa, e dr. Francisco do Vale Guimarães, funcionário superior dos C. T. T.

—Chegou de Luanda (Angola) o sr. Mapril Guerra Orfão, que vem retemperar-se do clima africano.

Os nossos cumprimentos.

Doentes

Não tem passado bem de saúde, o que sentimos, o sr. António Augusto Guimarães, sócio da importante Sociedade de Vinhos Scalábis, L.da.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Teatro Aveirense

—o—

Trazida pelo *Rancho dos Olivais*, grupo recreativo e benificente de Anadia, representou-se, no sábado como dissemos, a revista *Aí vai disto!...* da autoria de Aníbal Pina, tendo sido muito apreciada.

O elenco de amadores desempenhou bem os seus papeis, sobressaindo, porém, entre o elemento feminino, Nantélia Ferreira pela sua graciosidade e desenvoltura, e a quem o público distinguiu com merecidos aplausos. Esta rapariga é uma verdadeira artista. Representa e canta com naturalidade, sem afectação, pelo que se torna imensamente simpática.

Gostámos da *revista regional da Bairrada*. Leve, com música a condizer e quadros apropriados; salpicado de ditos inofensivos e espirituosos, *Aí vai disto!...* consegue agradar, merecendo, portanto, os elogios de que anda aureolada e lhe consagram aqueles que preferem o teatro a tantos outros programas.

Está de parabens o *Rancho dos Olivais!*

Oxalá continue as suas manifestações artísticas para honra de Anadia e da mocidade que o compõe.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Atenção para a 4.ª página

EDUARDO COELHO DA SILVA
Agradecimento

Sua familia agradece, penhorada, a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do extinto e, às que de qualquer modo, se associaram ao luto que a envolve, sem esquecer aquelas que, por insuficiência de endereços, não puderam manifestar profundo reconhecimento.
Aveiro, 18-Junho-951

Correspondências

Verdemilho, 21

Organizado pela Casa do Povo da freguesia, realiza-se domingo à noite (dia de S. João) um grande festival no Outeirinho em que tomará parte o rancho folclórico de Agueda, *Tricanas da Rua d'Além*, que pela primeira vez aqui se exibe.

O recinto será iluminado a capricho, haverá vistoso fogo de artifício, venda do mangerico, etc., revertendo o produto em benefício dos pobres da freguesia de Aradas, a que este lugar pertence.

Tanto em Verdemilho como nos lugares circunvizinhos reina grande entusiasmo, tudo levando a crer que a concorrencia seja enorme.

P.

Costa do Valado, 21

Uma rapariga de 20 anos, que aqui se encontrava a servir, Maria Henriqueta da Silva Cerqueira, quando a semana passada se dirigia à Barra de Aveiro, montada em bicicleta, foi, na Rua Coimbra, dentro da cidade, maltratada por um camião de peixe, pelo que esteve internada no Hospital, onde recebeu curativo.

Como as versões sobre a causa do desastre divergissem, abstemo-nos de comentários, deixando isso para ser apreciado pelas autoridades competentes.

—O ano agrícola compoz-se, pelo que os lavradores andam mais satisfeitos, mais contentes. E o caso não é para menos. Muito trabalho e pouco proveito, não faz bom cabelo. Louvores, portanto, à Providência, muitos louvores.

—Os grilos não deram, a bem dizer, sinal de si. Não admira. Choveu e esteve frio, quando eles apreciam mais o calor.

Como antigamente se propalava que a vida deles ia só até ao S. João, vamos a ver se isso se confirma...

—Com suas famílias estiveram cá, de visita, os srs. António Rodrigues Marinheiro, António Marinheiro Júnior, agente técnico de engenharia, e António Moreira, todos residentes em Lisboa, para onde retiraram, fazendo o trajecto de automóvel.

—Já sai à rua o nosso amigo Manuel Sobreiro, que durante algum tempo esteve retido em casa com a saúde abalada.

Foi com satisfação que o vimos e o abraçámos, constatando que se encontra em via de restabelecimento, como indica o seu magnífico aspecto.

C.

Oliveirinha, 21

Está-se a realizar com grande animação e concorrência de vendedores e compradores, a feira dos 21. Há, felizmente, abundância de tudo, pelo que a vida decorre menos dificultosa.

Valha-nos, isso, porque as classes a quem a fortuna não bafejou também precisam de viver.

—Vai aqui a maior azáfama com a recepção que se prepara à Senhora de Fátima, cuja visita é esperada à freguesia, visto andar em peregrinação pela diocese.

Ficará uma noite na igreja matriz, seguindo-se missa campal pelo sr. Arcebispo.

—O Santo António deve ter a sua costumada festa, comentando nós a falta do programa a anunciá-lo.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) [1]	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas e na casa de residência de Joaquim da Cruz Moreira, Rua Antónia Rodrigues, 43, em Aveiro, vão ser arrematados em hasta pública e por metade do seu valor, bens móveis penhorados a António da Cruz Henriques e mulher Maria Celeste de Oliveira, residentes na Rua Sargento Clemente de Morais, em Aveiro, na execução que lhes move Alberto Ferreira dos Santos, do lugar de Padrão e na precatória vinda da Comarca de Paredes, cujos móveis estarão patentes no acto da praça.

Aveiro, 18 de Junho de 1951.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O chefe de secção,

João António Morais Sarmento

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

Tribunal do Trabalho

Anúncio

1.ª publicação

Por este Tribunal que, na execução movida pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários contra a firma *Lacticinios do Carregal, L.da*, com séde no Carregal (Ovar) para pagamento da quantia de 51.841$30, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 23 de Junho de 1951.

O Chefe de Secretaria,

Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei:

O JUIZ,

António A. de Oliveira Gala

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.